

ESPAÇO ACADÊMICO

REVISTA INFORMATIVA - Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

ISSN 2176-1922

Ano XV - Nº28 - JUNHO 2019



20
anos
Faculdade
Católica Rainha da Paz

EXPEDIENTE

REVISTA INFORMATIVA ESPAÇO ACADÊMICO

Nº 28 ANO XV - JUNHO 2019
ISSN 2176-1922

CONSELHO EDITORIAL

Ma. Marilza Larranhagas da Cruz
Coordenação e Supervisão

Me. Jefferson Antonione Rodrigues
Coordenação Editorial geral

Ma. Edna Soares da Silva
Vice-Coordenação Geral

Ma. Cleusa Bernadete L. Mamedes
Editoria Científica

Esp. Rafael Oliveira Andrade
Editoria Técnica, Capa e Projeto Gráfico

Antonio Marcos Ferreira Rolon
Jornalista Responsável

Ma. Elaine Regina Franco Magro
Revisora Bibliográfica e Gramatical

SUBCONSELHO EDITORIAL DE CURSOS

Administração, Agronegócio e Ciências Contábeis:
Ma. Cristiane Otilia Colossi Bernhardt
Ma. Marisa Brito Aguiar

Direito:

Ma. Mailsa Silva de Jesus
Me. Jefferson Antonione Rodrigues

Educação Física:

Me. Gedson Cardoso Kempe

Gestão de Tecnologia da Informação:

Esp. Waldemar Rosa Pereira

Pedagogia:

Ma. Cleusa Bernadete Larranhagas Mamedes
Ma. Elaine Regina Franco Magro

Tecnologia em Segurança do Trabalho:

Me. Jefferson Antonione Rodrigues



fcarp.edu.br



[/fcarparaputanga](https://www.facebook.com/fcarparaputanga)



[/fcarparaputanga](https://www.instagram.com/fcarparaputanga)



(65) 3261-1314/ (65) 99908-9872 /99281-0726



Avenida 23 de Maio, 02, Centro, Araputanga-MT

MONSENHOR
ERMÍNIO DUCA
90 anos

Pe. Celso Ferreira de Jesus*

Caro leitor,

No dia 24/11/2017 Monsenhor Ermínio Celso Duca completou 90 anos de vida. Palavras não são suficientes, para expressar a gratidão à Deus e o reconhecimento ao Monsenhor, por sua vida doada à serviço dos irmãos. A cada dia, a semelhança de uma vela acesa sobre o altar, a vida do Monsenhor Celso se consome e ilumina à vida de tantos. Sua vida para nós é uma verdadeira escola de fé, dedicação ao próximo, coragem, empreendedorismo e fortaleza.

Vale ressaltar que dos 90 anos de vida do Monsenhor Celso, 43 anos são dedicados na Cidade e Paróquia de Araputanga. Aqui em Araputanga nestes 43 anos, Monsenhor Celso, além do cultivo espiritual, promoveu e idealizou algumas obras sociais, para que outras vidas fossem dignificadas. Entre essas obras, está a Faculdade Católica Rainha da Paz (FCARP), que completa 20 anos.

A Faculdade Católica Rainha da Paz- FCARP, nestes 20 anos, proporcionou à centenas de jovens e famílias, desenvolvimento humano integral e o progresso social. Trouxe vida e vida em abundância. Gratidão à Deus pela FCARP e ao Monsenhor Celso

por ser o idealizador e até hoje um grande incentivador.

Monsenhor Celso é um gigante na fé. Sobre seus ombros podemos vislumbrar um horizonte de muitas possibilidades e sonhos, que nos levam a nunca perdermos a capacidade de sonhar e entusiasmar-se. Sabendo que pela fé jamais estaremos sozinhos. Quem crê nunca está sozinho.

Obrigado Monsenhor por sua vida doada. Obrigado também por sonhar e concretizar junto com apoio de tantos outros colaboradores a Faculdade Católica Rainha Paz. Uma instituição séria, eficaz em ensino de qualidade, portadora de valores cristãos e humanos. Avante!

Parabéns Monsenhor Celso! Parabéns FCARP.

**Padre da Pastoral Universitária/ FCARP.*



COMEMORAÇÃO, MEMÓRIA, HISTÓRIA E IDENTIDADE: FCARP FAZ 20 ANOS E SUA REITORIA MISSIONÁRIA 90

Precisamos que a história escrita, ensinada e vivida seja uma festa, o que não significa que será apenas riso, folia e alegria. Festas para que te quero? Te quero para escrever e viver com mais leveza os dramas, gestos, discursos, vociferações, criações, simulações, invenções, potências e hábitos.

(Durval Muniz de Albuquerque Júnior)

Jefferson Antonione Rodrigues*

Os novos tempos são de júbilo, afinal Araputanga, as terras da FCARP, tem muito o que comemorar em sua memória e história que estão tão vivas e, muito bem marcadas em sua identidade.

Em tempo de louvor, festejos e celebrações, primeiro agradecemos àquele que primeiro nos amou, que transformou o nosso choro em riso e, nos presenteou com vestes de louvor para celebrarmos. Assim, é com a proposição temática – “Comemoração, Memória, História e Identidade: FCARP faz 20 anos e sua reitoria missionário 90” -, que encontramos um meio singelo, porém acadêmico-informativo para demonstrar os nossos reais motivos para expressar a nossa alegria em comemorar.

O ano de 2019 é a representação de um dos marcos mais importantes junto às terras araputanguenses, afinal a nossa Faculdade Católica Rainha da Paz – FCARP, comemora os seus 20 (vinte) anos e tem motivos de sobra para fazer isso. As comemorações iniciaram-se no início de dezembro/2018 onde juntos louvamos à boda de 90 (noventa) anos de idade do nosso magnífico regente fundador, Monsenhor Ermínio Celso Duca, que enviado por Maria Santíssima, Nossa Mãe Serena e Nosso Senhor Jesus Cristo é a nossa magnificência em graça, pastoreio religioso e acadêmico, demarcador da memória e história do povo araputanguense.

Do álamo às porcelanas os motivos são de muita festa, alegria, dança, perdão paz e muita celebração,

ou seja, neste ano de 2019 a FCARP lança o seu Selo Comemorativo e festeja suas graças e louvores adquiridos durante todos estes anos. Assim esta Edição da Revista Informativa Espaço Acadêmico, refletirá em suas páginas um breve histórico sobre a fundação da IES “Rainha da Paz”, oriunda do reflexo memorial de alguns de suas colaboradores iniciais, bem como demonstrará os festejos das bodas de álamo de nosso Monsenhor e as principais atividades realizadas pela instituição durante estes 20 (vinte) anos, com ênfase às atividades de 2018 concretizadas pelos cursos que a mesma oferece dentre eles: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Gestão de Tecnologia da Informação e Pedagogia.

Logo, em uma fase inovadora a FCARP lança seus novos cursos e projetos que a partir de 2019 são certamente representações de novos marcos de conquista e sucesso imemoráveis e inenarráveis. Dentre os novos cursos que a IES oferece destacam-se: Gestão do Agronegócio, Engenharia de Produção e Tecnologia em Segurança no Trabalho.

Em síntese, torna-se imperioso demonstrar em gênese a nossa história e os nossos focos em prol da formação de qualidade e eficácia que a Faculdade Católica Rainha da Paz – FCARP, proporciona à toda região do Vale do Jauru e o faz ainda nesta edição, homenageando os formandos 2018.

Diante disso, é nos meandros da memória humana que, mesmo que se lembrem apenas uns pedacinhos que nos sejam contados, para uns de forma mais fragmentada do que para outros, às vezes até meio confusa, reorganizada, subrepetida/reestruturada, mas sobretudo, com âncora na memória que se origina o prazer não castrador da liberdade e possibilidade de expressão da felicidade e da história.

Comemore conosco os nossos 20 anos de conquistas e grandes realizações!

*Editor Geral da Revista Informativa Espaço Acadêmico



20 anos Faculdade Católica Rainha da Paz

*Marilza Larranhagas da Cruz**

A Faculdade Católica Rainha da Paz – FCARP, mantida pela Fundação Arco-Íris de Araputanga tem como missão: “Gerar e estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão comprometidas com o desenvolvimento humano, econômico e social da região, baseadas nos princípios cristãos”.

Foi fundada em 25 de junho de 1999, e iniciou seu funcionamento em 13 de março de 2000, como resposta ao clamor dos araputanguenses desejosos de educação superior de qualidade para os seus filhos, um eco do desejo dos pioneiros que para cá vieram e que não economizaram esforços para tornar os seus sonhos uma realidade repleta de esperança., desde os idos tempos da Gleba Paixão.

Assim, a FCARP iniciou suas atividades acadêmicas oferecendo à comunidade local e regional os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Letras. No ano de 2005 ampliou sua oferta, com a criação dos cursos de Educação Física e

Sistemas de Informação; em 2006 foi ofertado o Curso de Direito, em 2013 o Curso Tecnológico em Gestão da Tecnologia da Informação. A partir do ano 2016 o curso de Licenciatura em Pedagogia passa a fazer parte do rol de ofertas da FCARP. Recentemente, no ano de 2018, os cursos de Gestão do Agronegócio e Tecnologia em Segurança no Trabalho passaram a ser ofertados.

A FCARP é uma instituição sem fins lucrativos, mantida pela Fundação Arco Íris de Araputanga e nascida dos ideais comunitários do Monsenhor Ermínio Duca, o Padre Celso. Seu objetivo maior, desde sua fundação, é proporcionar aos cidadãos da região formas de qualificação profissional de qualidade para que tenham condições de propor soluções para as demandas sociais locais ou regionais, bem como acompanhar de forma criativa e inovadora as tendências nacionais e mundiais. Assim, a qualificação profissional e humana oferecida pela FCARP

estão aptas a instrumentalizar seus alunos no plano do emprego, das tecnologias aplicadas e nos instrumentais adequados para acompanhar as transformações sociais exigidas pelos novos cenários.

Atualmente, são oferecidos os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Gestão do Agronegócio, Gestão da Tecnologia da Informação, Pedagogia e Segurança no Trabalho.; todos voltados para a abordagem crítica de questões sociais, associados à formação técnica e humana; sua estrutura organizacional privilegia as demandas comunitárias com atividades que promovem a inserção da comunidade no ambiente acadêmico e vice-versa, oferecendo vasta atividade de extensão como cursos, palestras, seminários, encontro de estudos e ações que impactam diretamente os cidadãos de Araputanga e de vários municípios da região do Vale do Jauru, tanto culturalmente, como em forma de lazer e atendimento às necessidades do exercício da cidadania plena.

A FCARP emprega atualmente 100 funcionários entre professores e colaboradores, conta com aproximadamente 800 alunos e atende 14 Municípios do Vale do

Jauru, trazendo um ânimo essencial para a economia local e promovendo toda a região como um lugar de talentos humanos diversificados, conforme as diferentes áreas de formação, uma vez que já formou mais de 2.000 novos profissionais nesses 20 anos de atividades educacionais.

No ano em que comemora 20 anos de atividades educacionais, a FCARP parabeniza Araputanga pelos seus 56 anos de história, desejando que o exercício dos poderes democráticos aqui presentes, aprofundem cada vez mais ações capazes de promover a justiça e a solidariedade humanas, manifestas no respeito às diferenças e na promoção da equidade como condição do desenvolvimento pleno do ser humano.

Com muito orgulho, a FCARP faz parte da história de Araputanga e quer continuar fazendo por muito tempo, por isso, informa que se encontram abertas as inscrições para seu Processo Seletivo de Inverno e convida a todos para virem fazer parte da FCARP de Araputanga, esta terra apaixonante, pois, aqui é o seu lugar!

**Diretora Geral/FCARP.*





90 ANOS DE VIDA E UM EVANGALIZAR PARA EDUCAR: FÉ, RAÇA E SONHO DE CONTRUIR A FCARP

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível”. (São Francisco de Assis)

Ana Maria Di Renzo*

É com esta convicção da fé de São Francisco de Assis que descrevo o que aprendi com Pe. Celso Duca, hoje o nosso Monsenhor. Conheci como um padre que acompanhado de uma professora desejava criar uma faculdade no município de Araputanga.

Como sempre trabalhei na/pela educação, senti que deveria contribuir com aquela causa, naquele momento, ainda muito obscuro por que caminhos seguir, mas com a confiança de que se tratava de uma ação curiosamente encantadora. À época, a Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT decidiu não abrir em Araputanga um dos seus núcleos e então o Padre é convocado. Note-se que não se buscou o prefeito, não se buscou o deputado, buscou-se o Padre. E quem era esse Padre? Muito diferente de vários outros que conheci no tempo da minha militância na Pastoral de Adolescentes ou da Juventude; no movimento dos Jovens da Roça desenvolvidas na Diocese de Umuarama-PR e de tantas outras dioceses.

Padre Celso surge para mim como um sacerdote que embora fosse extremamente rigoroso no cumprimento da sua fé e da fé dos fiéis da comunidade a qual lhe foi entregue para evangelizar, começa a agir nas palavras de São Francisco, a fazer o que era necessário. Nos meados da década de 70, além de cuidar das ovelhas, o bom pastor inicia suas

obras, e como pensar a fé sem obras? E o que são as obras?

Para muitos que escolheram o celibato, as obras dizem respeito apenas às ações de evangelizar pelo cumprimento fiel dos sacramentos numa relação com a Santíssima Trindade centrada no eu, no individualismo. Obras nesse caso são no máximo ações de caridade que costumamos ver nas campanhas de natal, da páscoa etc. Não quero dizer que elas não sejam importantes, mas sozinhas, não são suficientes.

O Padre, então, constrói, na vivência plena do seu sacerdócio, as obras que nunca foram concebidas por ele como da sua autoria, mas do coletivo da comunidade que ele, sim lidera. Lidera pela forma como organiza a sua comunidade, fazendo o que é necessário: Igreja, mas também a Gráfica, a Rádio, a Cooperativa, a Escola, a Sicredi e, dentre tantas outras. Com isso, foi fazendo para além do necessário, foi fazendo o que era possível, inclusive organizar para que as mulheres aprendessem a costurar, as crianças aprendessem o serviço de marcenaria, enfim. A fé se materializava nas obras que contribuíam muito para que a comunidade pudesse crer e fazer da crença a fonte de inspiração para buscar melhorias no dia a dia muitas vezes desesperançados.

Todavia, Pe. Celso sempre se guiou pela fé em Nossa Senhora. A Santa com quem

sempre dialogou para tomar suas decisões. Muitas vezes, eu e as grandes mulheres de Araputanga depúnhamos em uma só voz: “Só pode ser obra da Santa”!!!.

Assim, o necessário fortaleceu e deu espaço para o possível e este o tornou tão aguerrido que fez o impossível para muitos, ser possível também: nasce em 2000 a Faculdade Católica Rainha da Paz !!. Para muitos, uma deriva, mas os cren-tes, o caminho.

Hoje a FCARP, que entre tantos rosários rezados nas idas e vinda de Cuiabá, tantas reuniões de trabalho, tantas pesquisas documentais que somente a Dona Internet poderia dar conta, tem um papel fundamental não só na cidade, mas em toda a região do Vale do Jauru.

Veja que Padre Celso nos ensina que devagar vamos ao longe e podemos fazer com que nossas ações tragam benefícios para além de nós mesmos.

O Padre é comboniano e pra terminar que lembrar a decisão de São Daniel, o criador da Missão Comboniana. Ao decidir pela vida missionária, escolhe São Daniel ir para a África Central que 1854 agonizava na pobreza e fome extremas, ou seja, pelo total abandono. E de lá vem seu grande ensinamento: “Salvar a África com a África”, ou seja, era preciso não levar estrangeiros para evangelizar, era necessário que pela fé no evangelho de Jesus, resgatar a crença do povo africano, enchendo-lhes de força para encontrar saídas. São Daniel fez muitas obras lá,

desde ensinar a fé, a curar as feridas das grandes febres, de fazer comida para matar a fome.

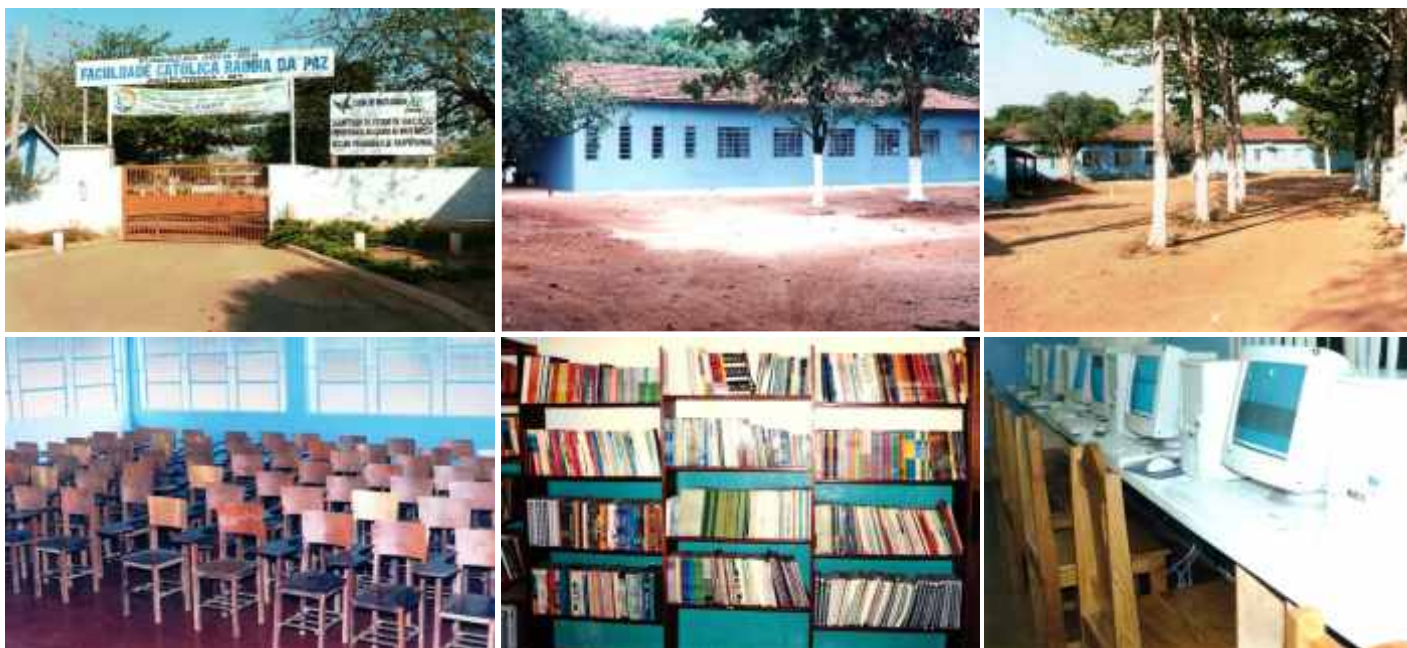
De lá escreveu a seguinte frase a seus pais de Santa Cruz: “Teremos que sofrer, suar, morrer, mas o pensar que se sofre e morre por amor de Jesus Cristo e da salvação das almas mais abandonadas do mundo é demasiado consolador para no fazer desistir da grande empresa”.

Acredito que é nesse rumo que Monsenhor Celso com seus 90 anos de vida ainda vai atender as comunidades, auxiliando nos desafios da vida sem abandonar as causas.

Monsenhor Celso, a Faculdade é uma forma de matar a fome! De certa maneira, posso dizer, parafraseando São Daniel que o Monsenhor fez Araputanga por Araputanga, com a fé, as obras para a comunidade. Ter acesso ao ensino superior é uma possibilidade de matar muitos tipos de fome, desde que o humano permeia o processo formativo, princípio que sempre exigiu que fecundasse a FCARP.

Enfim, aprendi muito com a convivência com o Monsenhor e sua equipe liderada por mulheres que mostraram do que a sensibilidade é capaz. Reafirmei, com ele a crença de que é preciso ter fé, ter raça, não desistir do sonho nunca. Porém, para realiza-lo é necessário trabalhar muito sem jamais esperar que sejamos, por isso, vangloriados, pois não estamos fazendo nada para além do que devíamos.

**Ex-professora da FCARP.*





FCARP UM SONHO DE MARIA: 20 ANOS DE EMPREENDEDORISMO EDUCACIONAL

Jefferson Antonione Rodrigues*
Edna Soares da Silva**

União, formação acadêmica e comunitária. A educação superior no Brasil nos possibilita hoje, uma panorâmica visão pautada em grandes avanços e desafios que se fazem presentes na sociedade.

A expansão do número de escolas de ensino superior demanda um grande avanço no sentido de se estabelecer padrões de funcionamento e investimento, de modo que permaneça assegurada a missão de pesquisa que deve ocorrer no ensino superior, resguardados os preceitos legais, o que implica, sem sombra de dúvidas, na construção de uma identidade pedagógica, administrativa e institucional. (FRANCO, Alexandre de Paula. Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. *Jornal de Políticas Educacionais*. 2008, p. 61)

Evocando uma reflexão dialética e cristão que desse continuidade à formação de jovens e adultos, foi criada pela Fundação Arco-Íris de Araputanga, em 25 de junho de 1999 a Faculdade Católica Rainha da Paz (FCARP), no Município de Araputanga/MT. Com o objetivo de proporcionar aos cidadãos da região forma de qualificação profissional de qualidade com condições de propor soluções alternativas para os problemas da sociedade contemporânea em seu tempo real. Assim, mais um empreendimento é idealizado e credenciado em homenagem a grande educadora Maria de Nazaré.

A Faculdade Católica Rainha da Paz, logo de início obteve autorização para implantação dos cursos de Letras, Ciências Contábeis e Administração. Obteve o seu credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC) no ano de 1999, por intermédio da Portaria nº 1,513 de 19/10/1999, com publicação no Diário Oficial da União em 20/10/1999, página 06, iniciando o seu funcionamento em 13 de março de 2000,

oferecendo à comunidade os cursos de Letras, Ciências Contábeis e Administração.

Em 2005, ampliou a oferta de cursos, com a criação dos cursos de Educação Física e Sistemas de Informação e, em 2006 o Curso de Bacharelado em Direito. Em 2011 foi reconhecida pelo MEC através da Portaria nº 544 de 09/05/2011 publicada no Diário Oficial da União de 10/05/2011, p. 17.

A Instituição tem como missão: “Gerar e estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão comprometidas com o desenvolvimento humano, econômico e social da região, baseadas nos princípios cristãos”.

Dentre outras, as principais metas da Faculdade Católica Rainha da Paz são: oferecer uma educação que possibilite ao homem aprender a pensar e a refletir para o desenvolvimento de sua autonomia; participar do processo de desenvolvimento da comunidade que vive em sua área de abrangência e influência; promover e transmitir a cultura brasileira e regional, em suas diferentes modalidades, tornando-a usufruto de toda comunidade; estimular a integração entre os diversos ramos do saber na investigação da verdade e na procura de soluções para os problemas humanos; levar à comunidade sob forma de cursos e serviços suas atividades de ensino e pesquisa.

Dentre as áreas de abrangência hoje a FCARP abriu o seu leque de opções em formação superior oferecendo os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Engenharia de Produção, Gestão de Tecnologia da Informação, Gestão em Agronegócio, Pedagogia e Segurança no Trabalho.

*Editor Geral da Revista Informativa Espaço Acadêmico

**Docente FCARP

TUDO POR JESUS E NADA SEM MARIA: O HISTORIAR DE UM SERVO DE DEUS ESTUSIASTA DE NOSSA SENHORA

*Esp. Elizabeth Eiko Nakaghi Sato**
*Ma. Marisa Brito Aguiar***
*Pe. Celso Ferreira de Jesus****



Ao completar dos seus 90 anos de idade ressaltamos aqui uma pequena biografia daquele que é a 43 anos o pastor do povo Araputanguense. Nascido no dia 24 de novembro de 1928 em Talamona, província de Sondrio ao Norte da Itália, divisa com a Suíça, o hoje Monsenhor Ermínio Celso Duca, foi batizado em 25/11/1928, na Igreja Paroquial da Natividade de Maria Virgem pelo Pe. Giuseppe Cusini. Terceiro filho de Giacomino Duca e Maria Colombini. Irmãos: Ancilla, Palmira, Elvira, Piero, Carlo, Giacomino e Mariuccia.

Entrou na PRÉ ESCOLA, aos três anos de idade orientado pela irmã Di Maria Bambina. Aos seis anos CURSOU O PRIMÁRIO, aos dez recebeu a primeira eucaristia e o sacramento da crisma, ambos instituídos pelo Bispo Dom Alessandro Macchi. Ao receber os sacramentos da primeira eucaristia e da crisma, Padre Celso ouviu o chamado, como ele próprio descreveu: “Num momento de escuta, senti o primeiro chamado para ser padre, ao contemplar o Pe. Cusini no púlpito celebrando a santa missa, e imaginei celebrar a missa como ele lá do altar diante do povo de Deus”.

Aos 11 anos e meio ingressou no seminário dos missionários Combonianos na cidade de como – Itália. Cursou teologia, na cidade de Venegônio e teve como professores de teologia os padres Sassella e Pasina e o irmão religioso Ciaponi. Em 12 de junho de 1954 foi ordenado sacerdote pelo Arcebispo de Milão, o Cardeal Ildefonso Schuster, declarado Beato no ano de 1996. Escolheu por lema sacerdotal: “Fazei-me, Ó Maria, Ostensório de Jesus”. No dia 17 de junho de 1954, celebrou a primeira missa na Paróquia da Natividade de Maria Virgem, em Talamona sua terra natal. Logo em seguida foi enviado para trabalhar na cidade de Tróia, onde permaneceu por quatro anos.

Seu objetivo era ir para a África ou Angola, anunciar a fé; mas o Divino Espírito

Santo lhe deu outro rumo...foi convidado para vir ao Brasil a pedido Pe. Guilherme Shimittiz, pois, não tinha bispo a época, um ano depois tomou posse Dom José Dalvit, bispo diocesano de São Mateus no Espírito Santo. E segundo Padre Celso, “foi uma grande alegria”! Em 26 de novembro de 1958 chegou ao BRASIL: através do navio chamado Contebiacamano, a viagem durou quinze dias da Itália até o Porto de Santos, onde foi recebido pelo Pe. Comboniano Don Giovanni.

Em dezembro de 1958, foi para São Mateus e Montanha no Espírito Santo. Devido as condições precárias da região, o meio de transporte era um caminhão madeireiro. Em 27/12/1958 celebrou em latim, sua primeira missa em terras brasileiras, mas, como o povo era muito hospitaleiro e receptivo, ele aprendeu facilmente, a língua portuguesa. Seu meio de locomoção para as comunidades eram dois cavalos, um muito bonito chamado pequeno e outro um pouco melhor chamado Peponi e revezava toda semana para chegar às comunidades.

Em 03 de maio de 1959 Pe. Celso Duca abençoou a pedra fundamental da Nova Igreja e no dia 25 de dezembro a meia noite, com muita alegria, deu a benção à nova Igreja, colocou as relíquias Santas no altar provisório e a imagem da padroeira. No dia 22 de agosto de 1961 o, Bispo Diocesano Dom José Dalvit, em visita pastoral, abençoou a Igreja e o altar. No dia 23 de setembro de 1962 chegou solenemente da Itália, a nova Imagem da padroeira do Imaculado Coração de Maria, doada pela sua mãe, Dona Maria Colombini. Após ser introduzida na Igreja a Imagem peregrinou por diversas paróquias e capelas da Diocese.

Na época, para iniciar as construções, não havia profissionais capacitados, Pe. Celso então fazia os rascunhos, desenhava e ordenava a execução das obras. Contou com a ajuda

do mestre de obras dos Combonianos, Frei Frederico e o pedreiro construtor Antonio Gotare, um arquiteto suíço e missionário. Mais tarde contou com a ajuda do pintor Carlos Gomes e seu filho, o arquiteto Júlio Gomes de Oliveira ambos de Curitiba e o engenheiro Ludovico Brunetti, de São Paulo. Esses foram anjos que apareceram e fizeram tudo de graça, na planta e pintura da cúpula do Santuário do Imaculado Coração de Maria.

Em 30 de novembro de 1974, cumprindo seu papel de padre missionário, despediu-se dos paroquianos de vinhático com uma carta, contendo as seguintes palavras: “Levo a cada um de vocês e suas famílias, minha humilde mensagem de saudação, pois, meu desejo seria apertar a mão de todos. Obrigado a viajar por motivos sérios, deixo-vos com profunda amizade. Peço-vos o que vos ensinei e me esforcei de praticar: Vivei a fé rezando muito, a oração é a união e a salvação da família que deve permanecer unida, assistindo as missas e rezando o terço diariamente [...] temei os que dividem a comunidade e afastai-vos de vós, pois, a união é força construtiva e a desunião e o fuxico são destruição. Amai e respeitai vossos pastores, pratiquem o bem e zelem pela comunidade. Recebam minha saudação e minha benção sob o olhar materno da querida Mãe de Jesus! Imaculado Coração de Maria!”.

Tanto no Espírito Santo como em Mato Grosso, a comunidade o recebeu com muito carinho e fervor. Segundo relato de Padre Celso, ao sair do Espírito Santo em 1974 lembrou-se do Padre Tiago Ghesa, seu amigo, que trabalhava em Mato Grosso e resolveu visita-lo. Pe. Tiago o recebeu com amabilidade e saíram juntos para conhecer a região, nesse momento o Pe. Celso se encantou pela região. Nessa ocasião Dom Máximo de Biennés- Bispo da

Diocese de Cáceres estava viajando para a França. Pe. Celso aguardou a chegada do bispo e impulsionado pelo encantamento da região resolveu pedir permissão ao Bispo para ser padre em Araputanga – MT, prontamente, Dom Máximo deu um SIM generoso e o aval para evangelizar, coordenar e estruturar a comunidade e a Paróquia. Foi no dia 23 de março de 1975 que iniciou a grande mudança na sua vida.

O povo araputanguense o aguardou, na capela São João e de lá seguiram em carreata: de bicicletas, charretes, carroças, cavalos e carros, assim foi cumprimentado por todos e colocado no capô de um carro, Opala marrom dirigido por José Irio Mathias (Zé Duílio) e o locutor Clarismino Vilela, irmão do Manoel Vilela, que foi percorrendo as modestas ruas da Vila Araputanga. Depois foram em procissão para a Capela São José e na ocasião Dom Máximo de Biennés e Padre Tiago Ghesa concelebraram esta memorável missa, onde Pe. Celso tomou posse da Paróquia e presidiu a Eucaristia. Em pouco tempo começou a visitar as localidades da paróquia, indo a pé, de bicicleta e a cavalo, fazendo o pastoreio das ovelhas de que o bispo lhe confiou, celebrando missas, ouvindo confissões, batizando, realizando casamentos, aconselhando e orientando o povo de Deus.

A partir de então, nasce o projeto de construção de uma nova Igreja Matriz em honra à Virgem de Fátima. Em 1975 foi o lançamento da Pedra Fundamental com a presença do Bispo Dom Máximo de Biennés e juntos celebraram a Santa Missa. Segundo Padre Celso, a história da construção da Igreja Matriz para a Glória de Deus e em Honra a Nossa Senhora, deve muitos agradecimentos a diversas pessoas, mas especialmente: A madre Aureliana e às irmãs Nossa Senhora do Monte Calvário do



Hospital São José do Braz em São Paulo (que o hospedaram), quando foi procurar o arquiteto Júlio Gomes de Oliveira, ajudado pelo médico Dr. Luiz Brunetti e seu filho engenheiro Ludovico Brunetti, ambos de São Paulo. A construção ficou por conta do Mestre de obras Vítório Fazani e os auxiliares: Miguel Cardoso, Manuel Vilela, Sebastião Felipe da Silva, Donizete Fernandes dos Santos "Pinguim". As mulheres, crianças e homens catavam pedras de tapiocanga para fazer a base da Igreja Matriz. Impossível lembrar o nome de todos.

Em 1976 teve início da construção da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, hoje santuário. Em dois anos e meio a obra foi executada, foi um verdadeiro milagre de Nossa Senhora, considerando as dificuldades da época. Em 30 de maio de 1982 chegou a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, doada pelo Santuário Internacional de Fátima, em Portugal. A Consagração da Nova Matriz e a declaração oficial como Santuário Mariano Diocesano de Cáceres, aconteceu em maio de 1984. Desta forma, o dia 13 de maio foi considerado feriado municipal em honra à Padroeira de Araputanga Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pela Lei nº 170/93.

Os frutos da confiança em Deus, da proteção de Nossa Senhora, da constância na oração e do trabalho em favor do povo Cristão de Araputanga se "concretizou" no surgimento de vocações sacerdotais. Na Matriz de Araputanga foram consagrados os padres: José Maria Basílio, Hilário Mendes Ribeiro, ambos em 1991, Evandro Stefanello em 2003 e

Celso Ferreira de Jesus em 2011, o qual, desde 2015 acompanha Monsenhor Celso, sendo carinhosamente chamado de Pe. Celso Júnior. Desde a chegada do Pe. Celso em Araputanga, pode contar com a ajuda de valorosos leigos. Muitos outros projetos foram sendo realizados e solidificando, tais como; a Congregação das Irmãs Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário ; Obras Kolping, Fundação Arco-Íris, Coopnoroeste, Escola Padre Anchieta, Rádio Difusora Arco Íris, Cooperativa de Crédito Rural do Noroeste de Mato Grosso –Sicredi, Cáritas, Faculdade Católica Rainha da Paz, Mosteiro Nossa Senhora das Alegrias, monumento em honra à Nossa Senhora de Fátima, na saída para São José dos Quatro Marcos, e um outro em honra a Nosso Senhor Jesus Cristo na saída de Indiavaí, dentre outros.

Até hoje, aos 90 anos de idade, sessenta e quatro anos de vida sacerdotal e missionária, muito bem vividos, continua dedicando sua vida em prol dos mais necessitados: "deve ser isso que o faz feliz por ser padre", feliz também, por nestes anos, ter recebido de maneira quase palpável a presença maternal, amorosa e auxiliadora de Nossa Senhora.

Parabéns Monsenhor por tudo que fez e faz pela Nossa Paróquia! Nós o veneramos!

**Assessora Pedagógica FCARP*

***Docente FCARP*

****Padre da Pastoral Universitária FCARP*



FORMANDOS 2018



**ADRIANA AMARO BARBOSA
ANDRE BATISTA MARTINS CARVALHO
CAMILA SANTOS DE SOUSA
DIEGO COSTA FERNANDES
DIEGO GREGÓRIO SARAIVA
GEAN SZUBRIS GARCIA
GRACIELY APARECIDA ALVES SCARPAZZA
LUIZ MENDES DOS SANTOS
MARCONY BATISTA DOS SANTOS
MARCOS FERREIRA DA SILVA
MARIA LUIZA ROSA DOS SANTOS
PATRICIA DOS SANTOS PACHECO
RAUL STEVAN MIRANDA DA SILVA
RENAN DA SILVA GUILHERME
RENAN FIGUEIREDO AMARAL
RODRIGO DOMINGOS DE PAULA
RODRIGO FRANTIESCO SANTOS DE CARVALHO**

FORMANDOS 2018



CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ADELAINÉ GONCALVES VIEIRA
AGNER FERNANDES SOUZA
ALTAMIRO DE JESUS
ANDRÉ FELIPE GASPARETTO
BEATRIZ BERTOLIN FERREIRA
CAMILA MOTA DE OLIVEIRA COELHO
CARLA ODETE MARQUES DE MATOS
CHRISTIAN DARLIN DOS SANTOS GONÇALVES
CLAUDIA ANTUNES PEREIRA DE SOUZA
DAIANA APARECIDA CEBALHO DOS SANTOS
DOUGLAS TIAGO DO CARMO
FABRÍCIO DOS SANTOS PEREIRA
FLAVIA DE SOUZA DA SILVA
FRANCIELLE MANTESSO SALASAR FERREIRA
GEOVANI GONÇALVES DE ALMEIDA
GERCI JUNIOR PEREIRA DA ROCHA
HYAGO MIRANDA RODRIGUES
JEAN CARLOS BERNARDES SILVA
JENNIFER DOS SANTOS DA SILVA
JOÃO AMÉRICO SOARES DA SILVA**

**JOYCE BARBOSA RIBEIRO
LEONARDO BARBOSA DE OLIVEIRA
LETICIA PAULA GONÇALVES DUARTE SILVA
LUCAS PAIXÃO DE PAULA
LUCILENE ADELAIDE PEREIRA
LUDIMILA MARIA DA SILVA
MARIA MAGALY GONÇALVES SÁ
MILAINNE SERAO DA COSTA
MONICA DA SILVA RODRIGUES
PATRICIA ANDRADE DOS SANTOS
ROBERIO BRASILEIRO RIOS JUNIOR
RODRIGO ANDRADE DE CARVALHO
TAYNARA CARINE OLIVEIRA DA SILVA
THAYNA OLIVEIRA GUEDES
THIAGO CELSO GOMES MOREIRA
THIAGO SANTOS VIEIRA
VINÍCIO URZEDO DA SILVA
WELK DEISE MOURA DA SILVA
WELVES LAETE OLIVEIRA**

FORMANDOS 2018



DIREITO
turma A

**ALINE VENTUROLI CALDEIRA
AMANDA CAROLINE DOS SANTOS MORAES
AMANDA VALENSUELA LIMA
ANA PAULA GAMERO SOARES
ANNY KAROLINE BARBOSA DA SILVA
CAMILA DE OLIVEIRA CLEMENTINO
DANILO DAVID
EDINEI DOS REIS DA COSTA
EVELLYN LORENA FIGUEIREDO FERREIRA
FÁBIO DE JESUS QUINTILIANO
FERNANDO JOSE MARQUIORETO
FRANCIELE CRISTIANE DE MATOS SILVESTRE SANTOS
HANIELLE MURIEL TORQUATO DELUQUE
KARINA PIMENTEL KHALIL
LUCAS RODRIGUES MUNIZ
LUCIANO PEREIRA DE ANDRADE
LUIZ EMILIO TOLON**

**MARCELA MARIA CARRIJO CAMPOS
MAXSUELBER FERRARI
MICHELLE LOPES
NAIARA CRISTINA REIS SOARES
OSCAR AKIRA KOSHIAMA
PÂMELA DE PAULA SANTOS
REGIVAINÉ DOS SANTOS REIS
SEBASTIAO JOSE DA SILVA
TAINÁ DE SOUZA LIMA
TALITIANE KATYLEN G. MAGALHÃES DE BRITO
TÂNIA RODRIGUES FERREIRA
TUANE ANGELINA ANTONIA ALPINO DOS SANTOS
VICTOR AUGUSTO DA CRUZ DE OLIVEIRA
WAGNER RODRIGUES VIEIRA
WELISON FERNANDES DE ASSIS
WELLEN CRISTINA DA SILVA MELO**

FORMANDOS 2018



DIREITO turma B

**ALLYNE ROCHA SAUERESSIG
BRUNNA RIOS
CÍNTIA LORENA GONÇALVES DA SILVA VONO
CLEYTON ELÉCIO DA SILVA
CRISTINA MARIA DE LIMA
DALILA DOS REIS BRITO
DOUGLAS DA SILVA RICCI
ECLAIR MARQUES DE SOUZA
EDLAINE SOARES DOS SANTOS
ELLEM CRISTHINE PETRELI DA COSTA
GENI VENTURA FERREIRA
GIOVANI MENDES DA SILVA
HEMILY CARLA FERREIRA VICENTE**

**ITAMAR DUQUE DA COSTA SANTOS
JAQUELINE DE ARAUJO LEMOS
JOAO VITOR DOS SANTOS MARQUES
LAIRE KATIHELLE DE PAULA PEREIRA
LAYSE MILLENA ROCHA DE LANA
LÚRYAN COSTA SANCORÉ
MARCIA FERREIRA DA SILVA LOPES
MARIA FERNANDA CARDOSO RIBEIRO
MARILAINÉ SUELLEN DE CARVALHO
MATHEUS GOMES AZEVEDO
ROSIANE MENDES ANASTACIO
TAINANA DE SOUZA PAGUNG
WILLIE DOUGLAS MARTES FERREIRA**

FORMANDOS 2018



EDUCAÇÃO FÍSICA

**ADEIDE PEREIRA LIMA
ANA PAULA QUEIROZ DA SILVA
ANTONIO ROBERTO GREVE
DELMA RODRIGUES PORTO
EDUARDO CARDOSO LIMA
GABRIEL LANA NASCIMENTO
GEAN MAYCON DE SOUZA SILVA
GUSTAVO GYBSON PATRÍCIO
JHONATTA PACHECO DA SILVA
JOSÉ ALISSON SANTOS LISBOA
LUÍS CLAUDIO DOS SANTOS
MATEUS PAIXÃO SILVA
PHELLIPY LAURENT PRADO FREIRE SILVA
SOLANGE FERNANDES DE ANDRADE
THIERRE PEREIRA ALECRIM PINHEIRO
VITOR EMANOEL DOS SANTOS RODRIGUES
WILSON PRESTES DE ASSUNÇÃO FILHO**

TOMAI-NOS PELA MÃO, MARIA.
AGARRADOS A VÓS, SUPERAREMOS
AS CURVAS MAIS FECHADAS
DA HISTÓRIA



Homilia do Papa Francisco na Solenidade da Santa Mãe de Deus na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Terça-feira, 1º de janeiro de 2019
Boletim da Santa Sé

Todos os que ouviram se maravilhavam com o que lhes diziam os pastores (Lc 2, 18). Maravilhar-nos: a isto somos chamados hoje, na conclusão da Oitava de Natal, com o olhar ainda fixo no Menino que nasceu para nós, pobre de tudo e rico de amor. Maravilha: é a atitude que devemos ter no começo do ano, porque a vida é um dom que nos possibilita começar sempre de novo.

Mas hoje é também o dia para nos maravilharmos diante da Mãe de Deus: Deus é um bebé nos braços duma mulher, que alimenta o seu Criador. A imagem que temos à nossa frente mostra a Mãe e o Menino tão unidos que parecem um só. Tal é o mistério de hoje, que suscita uma maravilha infinita: Deus ligou-Se à humanidade para sempre. Deus e o homem sempre juntos: eis a boa notícia no início do ano. Deus não é um senhor distante que habita solitário nos céus, mas o Amor encarnado, nascido como nós duma mãe para ser irmão de cada um. Está nos joelhos de sua mãe, que é também nossa mãe, e de lá derrama uma nova ternura sobre a humanidade. E nós compreendemos melhor o amor divino, que é paterno e materno, como o duma mãe que não cessa de crer nos filhos e nunca os abandona. O Deus-connosco ama-nos independentemente dos nossos erros, dos nossos pecados,

do modo como fazemos caminhar o mundo. Deus crê na humanidade, da qual sobressai, primeira e incomparável, a sua Mãe.

No início do ano, pedimos-Lhe a graça de nos maravilharmos perante o Deus das surpresas. Renovamos a maravilha das origens, quando nasceu em nós a fé. A Mãe de Deus ajuda-nos: a Theotokos, que gerou o Senhor, gera-nos para o Senhor. É mãe e gera sempre de novo, nos filhos, a maravilha da fé. A vida, sem nos maravilharmos, torna-se cinzenta, rotineira; e de igual modo a fé. Também a Igreja precisa de renovar a sua maravilha por ser casa do Deus vivo, Esposa do Senhor, Mãe que gera filhos; caso contrário, corre o risco de assemelhar-se a um lindo museu do passado. Mas, Nossa Senhora introduz na Igreja a atmosfera de casa, duma casa habitada pelo Deus da novidade. Acolhamos maravilhados o mistério da Mãe de Deus, como os habitantes de Éfeso no tempo do Concílio lá realizado! Como eles, aclamemo-La «Santa Mãe de Deus»! Deixemo-nos olhar, deixemo-nos abraçar, deixemo-nos tomar pela mão... por Ela.

Deixemo-nos olhar. Sobretudo nos momentos de necessidade, quando nos encontramos enredados nos nós mais intrincados da vida, justamente olhamos para Nossa Senhora. Mas é lindo, antes de mais nada, deixar-se olhar por Nossa Senhora. Quando nos olha, Ela não vê pecadores, mas filhos. Diz-se que os olhos são o espelho da alma; os olhos da Cheia de Graça espelham a beleza

de Deus, refletem sobre nós o paraíso. Jesus disse que os olhos são «a lâmpada do corpo» (Mt 6, 22): os olhos de Nossa Senhora sabem iluminar toda a escuridão, reacendem por todo o lado a esperança. O seu olhar, voltado para nós, diz: «Queridos filhos, coragem! Estou aqui Eu, a vossa mãe».

Este olhar materno, que infunde confiança, ajuda a crescer na fé. A fé é um vínculo com Deus que envolve a pessoa inteira, mas, para ser guardado, precisa da Mãe de Deus. O seu olhar materno ajuda a vermo-nos como filhos amados no povo crente de Deus e a amarmo-nos entre nós, independentemente dos limites e opções de cada um. Nossa Senhora enraíza-nos na Igreja, onde a unidade conta mais que a diversidade, e exorta-nos a cuidar-mos uns dos outros. O olhar de Maria lembra que, para a fé, é essencial a ternura, que impede a apatia. Quando há lugar na fé para a Mãe de Deus, nunca se perde o centro: o Senhor. Com efeito, Maria nunca aponta para Si mesma, mas para Jesus e os irmãos, porque Maria é mãe.

Olhar da Mãe, olhar das mães. Um mundo que olha para o futuro, privado de olhar materno, é míope. Aumentará talvez os lucros, mas jamais será capaz de ver, nos homens, filhos. Haverá ganhos, mas não serão para todos. Habitaremos na mesma casa, mas não como irmãos. A família humana fundamenta-se nas mães. Um mundo, onde a ternura materna acaba desclassificada a mero sentimento, poderá ser rico de coisas, mas não de amanhã. Mãe de Deus, ensinai-nos o vosso olhar sobre a vida e volvei o vosso olhar para nós, para as nossas misérias. Esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei.

Deixemo-nos abraçar. Depois do olhar, entra em cena o coração, no qual Maria – diz o Evangelho de hoje – «conservava todas estas coisas, ponderando-as» (Lc 2, 19). Por outras palavras, Nossa Senhora tomava tudo a peito, abraçava tudo, eventos favoráveis e contrários. E tudo ponderava, isto é, levava a Deus. Eis o seu segredo. Da mesma forma, tem a peito a vida de cada um de nós: deseja abraçar todas as nossas situações e apresentá-las a Deus.

Na vida fragmentada de hoje, onde nos arriscamos a perder o fio à meada, é essencial o abraço da Mãe. Há tanta dispersão e solidão em giro! O mundo está

todo conectado, mas parece cada vez mais desunido. Precisamos de nos confiar à Mãe. Na Sagrada Escritura, Ela abraça muitas situações concretas e está presente onde há necessidade: vai encontrar a prima Isabel, socorre os esposos de Caná, encoraja os discípulos no Cenáculo... Maria é remédio para a solidão e a desagregação. É a Mãe da consolação, a Mãe que “con-sola”: está com quem se sente só. Ela sabe que, para consolar, não bastam as palavras; é necessária a presença. E Maria está presente como mãe. Consintamos-Lhe que abrace a nossa vida. Na Salvé Rainha, chamamos-Lhe «vida nossa»: parece exagerado, porque a vida é Cristo (cf. Jo 14, 6), mas Maria está tão unida a Ele e tão perto de nós que não há nada melhor do que colocar a vida nas suas mãos e reconhecê-La «vida, doçura e esperança nossa».

Deixemo-nos tomar pela mão. As mães tomam pela mão os filhos e introduzem-nos amorosamente na vida. Mas hoje, quantos filhos, seguindo por conta própria, perdem a direção, creem-se fortes e extraviam-se, livres e tornam-se escravos! Quantos, esquecidos do carinho materno, vivem zangados e indiferentes a tudo! Quantos, infelizmente, reagem a tudo e a todos com veneno e malvadez! Mostrar-se mau, às vezes, até parece um sinal de fortaleza; mas é só fraqueza! Precisamos de aprender com as mães que o heroísmo está em doar-se, a fortaleza em ter piedade, a sabedoria na mansidão.

Deus não prescindiu da Mãe: por maior força de razão, precisamos nós d'Ela. O próprio Jesus no-La deu; e não num momento qualquer, mas quando estava pregado na cruz: «Eis a tua mãe» (Jo 19, 27) – disse Ele ao discípulo, a cada discípulo. Nossa Senhora não é opcional: deve ser acolhida na vida. É a Rainha da paz, que vence o mal e guia pelos caminhos do bem, repõe a unidade entre os filhos, educa para a compaixão.

Tomai-nos pela mão, Maria. Agarrados a Vós, superaremos as curvas mais fechadas da história. Levai-nos pela mão a descobrir os laços que nos unem. Reuni-nos, todos juntos, sob o vosso manto, na ternura do amor verdadeiro, onde se reconstitui a família humana: «À vossa proteção, recorreremos, Santa Mãe de Deus».



Fundação Arco-Íris de Araputanga
FCARP
FACULDADE CATÓLICA
RAINHA DA PAZ